

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS NATURAIS/ BIOLOGIA

MAYARA DOS SANTOS SILVA

O USO DE JOGOS DIDÁTICOS PARA A PREVENÇÃO DE ISTs NA ADOLESCÊNCIA

CODÓ-MA

2021

MAYARA DOS SANTOS SILVA

O USO DE JOGOS DIDÁTICOS PARA A PREVENÇÃO DE ISTs NA ADOLESCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de curso, na modalidade de artigo científico enviado à Educação em Revista e apresentado ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/ Biologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) como requisito para a conclusão do curso.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Camila Campêlo de Sousa

CODÓ-MA

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

O USO DE JOGOS DIDÁTICOS NA PREVENÇÃO DE ISTs NA ADOLESCÊNCIA

Aprovado em: __/__/__

Banca examinadora:

Profa. Dra. Camila Campêlo de Sousa (Orientadora)

Profa. Dra. Iradenia da Silva Sousa

Prof. Dr. Marcones Ferreira Costa

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso e minha família. Um obrigada em especial ao meu namorado Iranildo Santana que me estimulou durante todo o ano do curso.

Ao meu grupo de trabalho/ amigos da universidade Elrilene, Evane, Francisco e Jailson.

A Universidade que foi a minha segunda casa e ao corpo docente em especial a minha orientadora Prof.^a Dr.^a. Camila Campêlo de Sousa, pela paciência e incentivo.

Enfim agradeço a todos que fizeram parte dessa etapa decisiva de minha vida.

RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) se constituem um sério problema de Saúde Pública no país e os jovens estão mais vulneráveis a essas infecções, fazendo-se necessária uma maior sensibilização desse público. Pesquisadores da área de ensino afirmam que o uso de jogos didáticos têm sido uma das estratégias mais utilizadas para que os alunos compreendam o conteúdo escolar de forma significativa. O presente trabalho abordou a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) por meio de jogos didáticos, em adolescentes em idade escolar. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica no Portal de Periódicos da Capes e no Google acadêmico para a busca de artigos e sites educativos que abordavam o tema da pesquisa. Realizou-se também um levantamento de jogos didáticos utilizados como atividades práticas em sala de aula, confeccionados com materiais de fácil acesso e baixo custo e que têm por objetivo trabalhar o conteúdo de ISTs. Os autores pesquisados descrevem que as atividades práticas com materiais de baixo custo despertam nos alunos grande interesse e permitem maior assimilação do conteúdo, se constituindo uma ferramenta didática facilitadora a ser utilizada pelas escolas para a prevenção de ISTs na adolescência, uma vez que a informação garante o maior uso de medidas sexuais protetivas. **Palavras-Chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis. Jogos Educativos. Saúde Pública.

ABSTRACT

Sexually transmitted infections (STIs) are a serious public health problem in the country and young people are more vulnerable to these infections, making it necessary to raise awareness among this public. Teaching researchers affirm that the use of educational games has been one of the most used strategies for students to understand school content in a meaningful way. The present work addressed the prevention of sexually transmitted infections (STIs) through educational games, in school-age adolescents. A bibliographic search was carried out on the Capes Journals Portal and on Google Scholar to search for educational articles and websites that addressed the research topic. There was also a survey of didactic games used as practical activities in the classroom, made with materials of easy access and low cost and whose objective is to work on the content of ISTs. The researched authors describe that practical activities with low-cost materials arouse great interest in students and allow greater assimilation of content, constituting a facilitating didactic tool to be used by schools for the prevention of STIs in adolescence, since the information guarantees the greater use of protective sexual measures.

Keywords: Sexually Transmitted Infections. Educational games. Public health.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. SEXUALIDADE E ISTS NA ADOLESCÊNCIA.....	08
3. A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS NO ENSINO.....	09
4. JOGOS DIDÁTICOS COMO PREVENÇÃO DE IST.....	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16
ANEXOS.....	20

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida que ocasiona grandes mudanças biopsicossociais, com aspectos emocionais e costumes que refletem na saúde sexual e reprodutiva do ser. As famílias, em geral, não promovem uma orientação reflexiva quanto à sexualidade, levando os jovens a precisarem desse apoio nas escolas e em departamentos de saúde, como forma de diminuir dúvidas, conflitos internos e medos (BARBOSA, 2010). Como não é sempre que esse tipo de suporte é oferecido pelas escolas ou até mesmo em casa pela família, os adolescentes acabam contraindo uma IST, por não terem as informações sobre a prevenção.

Ainda nos dias atuais, mesmo dentro do ambiente escolar, espaço de construção e discussão de ideias, existem muitos mitos e tabus quanto se trata de sexualidade. Estes devem ser discutidos com os jovens, no intuito de informá-los para a adoção de hábitos sexuais de forma saudável e responsável (SANTOS, 2019, p. 7). Com isso, é importante propor aos adolescentes um espaço para discussões e interesse para que as atividades (jogos didáticos) sejam participativas. As ações educacionais em saúde para jovens podem ser melhoradas com o uso de jogos educativos, que são ferramentas eficientes para o ensino, comunicação e expressão.

Segundo o Regulamento da Infância e Juventude, a puberdade começa aos 12 anos e continua até os 18 anos. Esse período é caracterizado por mudanças biológicas, psicológicas e sociais, que podem aumentar a vulnerabilidade dos adolescentes às infecções sexualmente transmissíveis, inclusive ao vírus da imunodeficiência humana adquirida (HIV) ou se não houver apoio da família, pode levar a uma gravidez inesperada e precoce (EISENSTEIN, 2005).

De acordo com Bezerra et al. (2008), deve ser proporcionado ao indivíduo um ambiente de diálogo aberto que permita a liberdade de expressão e o esclarecimento de dúvidas sobre sexualidade e ISTs. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2019), é contabilizado no mundo mais de um milhão de pessoas com ISTs, que inclui jovens de 15 a 49 anos (OPAS, 2019). Desse modo, o motivo principal da escolha da temática foi por detectar que atualmente o número de adolescentes que adquiriram IST é elevado e como a grande parte frequenta o sistema de ensino, pode-se promover maiores ações de prevenção com esses alunos.

Assim, o objetivo desse trabalho foi realizar uma pesquisa para investigar alternativas de prevenção de ISTs na adolescência por meio do uso de jogos didáticos, analisando os motivos para o crescente índice de ISTs na adolescência e a eficácia do uso do lúdico para a aprendizagem e discussão desta temática. O presente trabalho consistiu de uma pesquisa bibliográfica, onde

buscou-se no Portal de Periódicos da Capes, Google e sites educativos por jogos didáticos que tratassem do tema ISTs na adolescência.

SEXUALIDADE E ISTs NA ADOLESCÊNCIA

O termo IST faz referência às Infecções Sexualmente Transmissíveis e até o ano de 2016 tinha como termo oficial a sigla DST fazendo referência a Doenças Sexualmente Transmissíveis. A troca da palavra doença por infecção deve-se a uma nova forma de visualizar a situação da pessoa infectada, uma vez que infecção demonstra a possibilidade de uma pessoa possuir e transmitir uma infecção, mesmo com a inexistência de sinais ou sintomas (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 2016).

“As ISTs são causadas por diversos agentes infecciosos e ocasionam grande multiplicidade de sintomas e manifestações clínicas, embora, na maioria dos casos, possam evoluir com poucos ou nenhum sintoma” (MARTINS et al, 2018) e podem ser classificadas em: bacterianas, virais, fúngicas e outras (GONTIJO et al., 2019).

O desenvolvimento da sexualidade ocorre desde o nascimento até a puberdade. Fatores biológicos criam condições para o desenvolvimento do comportamento sexual na adolescência, isto é, a maturação das gônadas para a produção de hormônios reprodutivos. A puberdade é um estágio de busca da compreensão através do sexo, desejo e corpo em si; isso faz com que os jovens adotem vários atos pornográficos (WEREBE, 1998).

O problema é que, na maioria dos casos, o sexo é considerado tabu. Na família, até nas escolas, esse tema é geralmente considerado um tema proibido, principalmente as mais variadas formas de manifestações do comportamento sexual. E, com isso, pode não ocorrer o repasse de informações corretas e ter consequências graves, como gravidez precoce ou qualquer infecção sexualmente transmissível.

A puberdade é a faixa etária com maior incidência de ISTs. De todas as infecções sexualmente transmissíveis, aproximadamente 25% são diagnosticadas em jovens com menos de 25 anos de idade. Dados disponíveis globalmente mostram que mais de 30% dos adolescentes sexualmente ativos apresentaram resultado positivo na infecção por Clamídia e cerca de 40% deles foram infectados pelo vírus do papiloma humano (HPV). Além disso, a infecção pelo vírus do herpes genital aumentou mais de 50%. Comparado a outros grupos etários, a taxa de infecção por

gonorreia é mais alta entre os 15 e os 19 anos; mais de 25% das novas infecções por HIV ocorrem em jovens com menos de 22 anos (MARTINS et al., 2006).

Façanha et al. (2004) enfatizaram que adolescentes e jovens tem um crescente risco sobre infecção sexualmente transmissíveis.

A adolescência é a etapa da vida marcada por complexo processo de desenvolvimento biológico, psíquico e social. É principalmente nesta fase que as influências contextuais, externas à família, tomam maior magnitude, pois vão implicar na tomada de decisões, de condutas e contribuir para a definição de estilos de vida. Neste período, o jovem se “arrisca”, oscilando entre as situações de risco “calculado”, decorrentes de ação pensada, e as de risco “insensato”, nas quais, expondo-se gratuitamente, pode comprometer sua vida de forma irreversível. (FAÇANHA et. al., 2004, p.5).

Taquette (2009) aborda que com os hormônios sexuais, o início da puberdade proporciona maior intensidade das emoções sexuais, acrescido do aumento da libido e o início da masturbação, que se torna cada vez mais frequente nesse estágio.

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS NO ENSINO

As mudanças experimentadas pela sociedade sempre exigiram dos professores, que são diretamente responsáveis por mudar os métodos de ensino e desenvolvimento do aluno, que utilizem metodologias constantemente atualizadas e atrativas para os discentes.

“Acredita-se que jogar na educação é importante para o entendimento que ‘brincar e viver’ são oportunidades criativas, consigo, com os outros e com o todo” (BROTTO, 2001). A diversão está intrinsecamente relacionada ao jogo, os quais são utilizados como um método oferecer aos alunos oportunidades de aprendizagem e interação.

Para Grandó (2000, p.11), jogos são atividades recreativas que despertam interesses dos jogadores, além disso, a competição e os desafios inspiram os jogadores a entender seus limites e buscar a vitória, ganhando inclusive mais confiança.

Conforme já mencionado é notável que o uso de jogos educativos é visualizado pelos jovens como algo divertido e sensibilizador, pois as informações dentro de um ambiente

competitivo, possibilitam a aquisição do conhecimento e aprendizado dos adolescentes no que diz respeito à prevenção de ISTs.

Entretanto, as investidas no mundo dos jogos educativos nem sempre possuem como foco o auxílio a medidas educativas que promovam a discussão e a construção coletiva de conhecimento. Essa problemática é um desafio enfrentado pelos professores que devem, por meio de atividades diferenciadas como as aulas práticas, facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, os jogos práticos facilitam o assunto que é abordado na teoria com prática e fazem com que o aluno desperte interesse e curiosidade sobre o assunto que está sendo proposto pelo educando em sala de aula.

JOGOS DIDÁTICOS COMO PREVENÇÃO DE IST

Os jogos abaixo catalogados são destinados para alunos de Ensino Médio, em especial aos alunos do terceiro ano. Os jogos utilizam materiais de baixo custo e fácil acesso para serem confeccionados e trabalham a importante temática de prevenção de ISTs. As atividades propostas a seguir são passíveis de sofrer adaptações, para diferentes realidades e especificidades do público.

Jogo 1: Negociando o uso de preservativos (Batata Quente)

O objetivo desse jogo é sensibilizar os alunos sobre a importância do uso de preservativo. O jogo vai apresentar situações que ocorrem com frequência ou onde se vivenciam o uso de preservativos.

O jogo tem duração média de 30 minutos e o material utilizado é um baralho com folha impressas (recortes). O professor irá escolher um objeto que será a “batata quente” e deve ser colocado uma música, o objeto passa de mão em mão, quando a música parar aluno que estiver com o objeto vai escolher um baralho e responder a pergunta, lembrando que não há respostas certas ou erradas, são situações que podem ocorrer quando o parceiro(a) se nega a usar o preservativo. Após o aluno responder sua pergunta, será aberta oportunidade para os outros alunos externarem outras tentativas de negociações do uso de camisinha, enriquecendo a discussão.

Figura 1: Exemplos de situações para baralho de negociação.

Baralho de Negociação do Uso do Preservativo

1. Se alguém falar:
 - ✓ Camisinha não é natural, me bloqueia.
 - ✓ *Você responde?*
2. Se alguém falar:
 - ✓ Ah! Você tem uma camisinha! Você tinha planos de me seduzir.
 - ✓ *Você responde?*
3. Se alguém falar:
 - ✓ Não tenho camisinha comigo.
 - ✓ *Você responde?*
4. Se alguém falar:
 - ✓ Eu não sou homossexual e não uso drogas injetáveis, por isso não preciso me preocupar.
 - ✓ *Você responde?*
5. Se alguém falar:
 - ✓ Não precisamos de camisinha. Sou virgem.
 - ✓ *Você responde?*
6. Se alguém falar:
 - ✓ Camisinha! Você está me ofendendo! Pensa que sou carregador de doenças?
 - ✓ *Você responde?*
7. Se alguém falar:
 - ✓ Se eu parar para colocar a camisinha perco o tesão.
 - ✓ *Você responde?*
8. Se alguém falar:
 - ✓ Morro mas não uso camisinha.
 - ✓ *Você responde?*
9. Se alguém falar:
 - ✓ Não transo com você se for com camisinha.
 - ✓ *Você responde?*

10. Se alguém falar:
- ✓ Até você colocar a camisinha, eu já perdi a vontade.
 - ✓ Você responde?
11. Se alguém falar:
- ✓ Tomo pílula. Você não precisa usar camisinha.
 - ✓ Você responde?
12. Se alguém falar:
- ✓ Só uma vez! Não faz mal! Já nos conhecemos há tanto tempo.
 - ✓ Você responde?
13. Se alguém falar:
- ✓ Só de olhar alguém é o bastante para eu saber se tem aids.
Assim, por que me preocupar?
 - ✓ Você responde?
14. Se alguém falar:
- ✓ Usar camisinha para fazer amor é como chupar bala com papel.
 - ✓ Você responde?

Jogo 2: Jogo da memória (prevenção de ISTs)

O jogo tem como objetivo associar as imagens das infecções com as afirmações que dêem características, sinais e profilaxia de cada IST.

O jogo tem duração em média de 30 minutos e os materiais utilizados são apenas papelão, folha A4 empilhadas com gravuras de ISTs e caneta. A turma formará subgrupos, nos quais serão distribuídas para cada um, um monte de cartas para serem embaralhadas. O principal foco do jogo é fazer com que os alunos se previnam e que tenham conhecimentos sobre cada tipo de ISTs desde seus sinais, tratamentos etc. Depois, os grupos terão que apresentar sobre as cartas informativas que receberam para toda a classe.

Figura 2: Carta exemplo



Jogo 3: Bingo ISTs

O seguinte jogo terá duração média de 20 minutos. Os materiais utilizados serão caneta e folha A4 com a tabela impressa do bingo. No jogo, serão elaboradas 30 perguntas com respostas e serão entregues aos alunos cartelas em branco (contendo 4 linhas e 5 colunas para cada aluno). Em seguida, as respostas são colocadas no quadro e será solicitado aos alunos que escolham 20 para preencher a cartela ressaltando que 10 perguntas estarão incorretas. Apenas as perguntas corretas estarão na caixa para serem retiradas. É importante que as cartelas sejam preenchidas a caneta para evitar alterações durante o jogo. Ganha o aluno que preencher toda a cartela!

Figura 3: Tabela do Bingo

BINGO ISTs

Praticando ato sexual sem proteção.				
		Sim. É possível pode contrair outras infecções sexualmente transmissíveis, as chamadas ISTs como Sífilis, Gonorréia, HPV entre outras.		
Não. A saliva possui ácidos que matam o vírus da AIDS.				

Perguntas e respostas

1. De que forma é possível contrair ISTs?
R: Praticando ato sexual sem proteção
2. As chances de se contrair uma IST através do sexo oral são menores do que sexo com penetração?
R: Não. O sexo oral é totalmente seguro, pois o vírus da AIDS não é transmitido pela saliva.
3. Mesmo se o parceiro não estiver infectado pelo vírus HIV, corro algum risco de contrair alguma doença se não usar preservativo durante um ato sexual?
R: Sim. É possível pode contrair outras infecções sexualmente transmissíveis, as chamadas ISTs como Sífilis, Gonorréia, HPV entre outras.
4. Portadores do vírus HIV podem doar sangue?
R: Não. A saliva possui ácidos que matam o vírus da AIDS.

Jogo 4: Brincadeira do saco

O objetivo do jogo é auxiliar os adolescentes a manifestarem suas dúvidas sobre sexualidade e as ISTs. Os materiais utilizados são folhas de papel, pinceis ou canetas e saco plástico a atividade possui duração média de 25 minutos.

O professor fornecerá folhas de papel e pincel/caneta para os alunos. Cada participante do grupo escreve em tiras de papel sem colocar seu nome, os temas ou perguntas que gostaria que fossem tratadas nos encontros. Todas as tiras são colocadas em um saco. Cada um retira do saco uma tira. Cada pessoa ler, em voz alta, o que contém na tira que retirou. Abre-se um espaço para comentários e o grupo discute os temas e a organização dos encontros.

Jogo 5: Passa ou Repassa desconstruído

O jogo tem o objetivo de fixar conceitos básicos na prevenção de ISTs. Os materiais utilizados são cartolina, cola e folhas A4 impressas com perguntas do jogo. A atividade terá duração de 30 minutos.

Conforme a quantidade de alunos os intermediadores devem dividir os grupos. Todos do grupo devem participar a cada rodada um aluno diferente participa da jogada. Os alunos escolhidos de cada grupo para jogar devem se posicionar em uma faixa para apertar um botão improvisado pelos intermediadores, quem apertar primeiro começa respondendo, a cada rodada esse procedimento se repete. Um aluno tira uma carta e responde a questão, caso não saiba pode passar para a equipe adversária, se a equipe adversária não souber também pode repassar. Após a equipe adversária repassar e a equipe continuar sem saber a resposta, os intermediadores irão perguntar perde ou paga? Se a resposta for paga, a equipe deve pegar um mico que deverá fazer podendo ser mímica, cantar uma música, imitar alguma coisa entre outros que estará em uma caixa denominada de caixa misteriosa. Entre as cartas com perguntas, estarão cartas especiais denominadas de cartas surpresas os alunos que tiverem a sorte ou azar de tirá-las poderão ser penalizados, perdendo pontos e pagando micos ou ganhando pontos e vantagens. A equipe poderá ajudar mais terá um tempo de resposta que será determinado e cronometrado pelos intermediadores. No final a equipe que mais somar pontos será a vencedora do jogo.

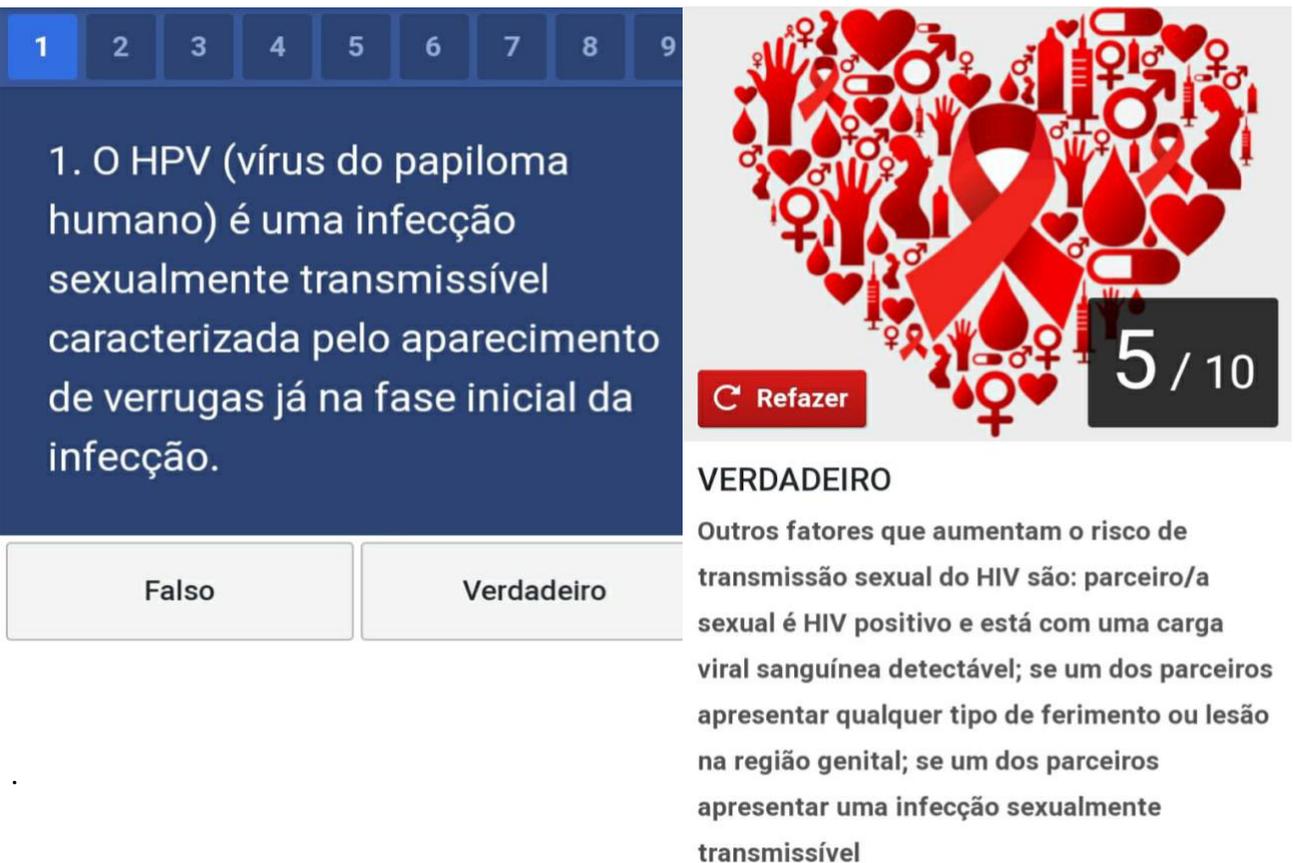
Jogo 6: Quiz

O jogo terá como objetivo de fazer uma avaliação de conhecimentos dos alunos a respeito do tema proposto que são as ISTs, neste jogo será utilizado a ferramenta que todos utilizam

com frequência que é o celular, será enviado o link do Quiz para os alunos no grupo de whatsapp, em seguida o aluno irá logar-se ao seu facebook caso queira compartilha o Quiz. Ressaltando que o aluno deve acertar a maior quantidade de respostas para ganhar. Lembrando que o aluno poderá repetir o quiz caso tenha interesse.

- **Link do Quiz:** <https://pt.quizur.com/trivia/sexo-seguro-e-ists-FMjr?r=10>

Figura 4: Layout do Quiz



1 2 3 4 5 6 7 8 9

1. O HPV (vírus do papiloma humano) é uma infecção sexualmente transmissível caracterizada pelo aparecimento de verrugas já na fase inicial da infecção.

Falso Verdadeiro

Refazer

5 / 10

VERDADEIRO

Outros fatores que aumentam o risco de transmissão sexual do HIV são: parceiro/a sexual é HIV positivo e está com uma carga viral sanguínea detectável; se um dos parceiros apresentar qualquer tipo de ferimento ou lesão na região genital; se um dos parceiros apresentar uma infecção sexualmente transmissível

Jogo 7: Previnix

O jogo digital PREVINIX é uma tecnologia educativa direcionada para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, que objetiva, especificamente, construir conhecimentos com adolescentes sobre a identificação, prevenção e tratamento das ISTs.

Para jogar, os adolescentes são divididos em grupos que correspondem às cores dos pinos. Durante o jogo, os grupos sucessivamente rodam a roleta, constituída por 7 espaços que correspondem a 6 temas específicos e 1 aleatório. Os temas se referem a medidas de prevenção gerais relacionadas ao sexo seguro e também as IST's: HIV/AIDS, HPV, Sífilis, Hepatites virais, Clamídia, Gonorréia e Tricomoníase (estes 3 últimos constituem o mesmo espaço na roleta). Cada temática contém afirmativas que deverão ser respondidas como verdadeiras ou falsas, e abordam formas de transmissão, sinais e sintomas, tratamento e prevenção. Durante a utilização do jogo, o educador deve oportunizar que os adolescentes expressem seus conhecimentos prévios sobre os temas em discussão e juntos com eles construa novos conhecimentos que tenham significado e repercussão em seus cenários reais de vida. Além disso, espera-se que o educador problematize cada afirmativa com os participantes antes das respostas disponíveis no jogo, assim como as escolhas realizadas pelos mesmos.

INFORMAÇÕES DOS JOGOS

Autor	Jogo	Ano de publicação	Título do artigo
Estela Calderaro Pontinha Leite	Negociando o uso do preservativo.	2010	Dinâmicas de prevenção á DST/AIDS
Estela Calderaro Pontinha Leite	Brincadeira do saco.	2010	Dinâmicas de prevenção á DST/AIDS
Daniela Tavares Gontijo	Previnix.	2019	Validação do jogo digital previnix para prevenção de ISTs na adolescência.

- **Sugestão de jogos**

Autor	Jogo	Título do artigo
--------------	-------------	-------------------------

Mayara dos Santos Silva	Jogo da memoria.	O uso de jogos didático como prevenção de ISTs.
Mayara dos Santos Siva	Quiz.	O uso de jogos didático como prevenção de ISTs.
Mayara dos Santos Siva	Bingo.	O uso de jogos didático como prevenção de ISTs.
Jailson Pinheiro Silva de Sales	Passa ou repassa desconstruído.	xxxxxxxxx

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que existem muitas dificuldades em ensinar a respeito do tema ISTs, pois a temática ainda é tratada como tabu no ambiente escolar e até mesmo no âmbito familiar, pois os adolescentes não têm um diálogo com a família a respeito desse assunto. Diante das pesquisas bibliográficas, observou-se que as atividades práticas são alternativas que podem auxiliar o aluno no processo de ensino e aprendizagem do tema, proporcionando uma maior assimilação do assunto abordado nas aulas teóricas. Portanto, o uso de aulas práticas com materiais de fácil acesso e baixo custo é uma ferramenta didática, informativa e facilitadora de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, S. M.; DIAS, F. L. A.; PINHEIRO, A. K. B.; PINHEIRO, P. N. C.; VIEIRA, N. F. C. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. **Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]**, v. 12, n. 2, p. 337-41, 2010.
- BEZERRA, E. P.; TORRES, C. A.; BARROSO, M. G. T. Dialogando com professores na escola sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis. **Revista Rene**, v. 9, n. 4, p. 151-57, 2008.
- BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos**. 6. ed. rev. São Paulo, 2001.
- EISENSTEINS, E. Adolescência: Definições, conceitos e critérios. **Adolescência & Saúde**, v. 2, n. 2, p. 6-7, 2005.

FAÇANHA, M. C. et al. Conhecimento sobre reprodução e sexo seguro de adolescentes de uma escola de ensino médio e fundamental de Fortaleza. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. v.16, n. 2, p. 5-9, 2004.

GONTIJO, D. T. et al. Validação do jogo digital PREVINIX para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis na adolescência. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, v. 4, n. 2, p. 163-178, 2019.

GRANDO, R.C. **O conhecimento Matemático e o uso de jogos na sala de aula**. 2000. Campinas: Universidade de Campinas. Tese de Doutorado, 2000. 183 p.

MARTINS, D. C. et al. Comportamento sexual e infecções sexualmente transmissíveis em mulheres de apenados. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 26, e3043, 2018.

MARTINS; L. B. M.; COSTA, L. H. S.; PAIVA, M. J. D. O.; SOUSA, M. H.; PINTO-NETO, A. M.; TADINI, V.. Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 315-323, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. **O que são IST?**. Disponível em: <
[http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist#:~:text=As%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis%20\(IST,uma%20pessoa%20que%20esteja%20infectada.>](http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist#:~:text=As%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis%20(IST,uma%20pessoa%20que%20esteja%20infectada.>). Acesso em: 29 nov. 2020.

OPAS. **A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis**. Disponível em: <
https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5958:a-cada-dia-ha-1-milhao-de-novos-casos-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis&Itemid=812>
 Acesso em: 20/02/2021.

SANTOS, L. H. **EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: Construindo uma unidade didática; proposta de ensino “falando de sexo”**. 2019. TCC (Pós-Graduação) – Pós-

graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Faculdade de Educação, Universidade Federal de pelotas do Rio grande do sul, Pelotas, 2019.

TAQUETTE, S. R. **Sexualidade na adolescência**. IN: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde do adolescente: competências e habilidades. Brasília: Ministério da Saúde. 2008. 754p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

WEREBE, M. J. G. **Sexualidade política e educação**. 1. ed. Campinas: Autores associados, 1998.

ANEXOS

ANEXO: DIRETRIZES PARA SUBMISSÃO NA EDUCAÇÃO EM REVISTA

Os artigos deverão ser inéditos e poderão ser redigidos nos idiomas português, espanhol e inglês. Os autores são responsáveis pela revisão dos textos, incluindo os artigos em inglês. que devem ser submetidos já revisados em seu idioma de origem e, após a sua aprovação, serão traduzidos para o português pelos autores. Os artigos em espanhol serão publicados no idioma original. Na publicação eletrônica, os textos em inglês serão disponibilizados também no idioma original.

Os textos serão disponibilizados integralmente em formato eletrônico, no site da Educação em Revista. (<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista>)

Os conceitos e posicionamentos emitidos nos textos publicados são de total responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião do Corpo Editorial deste periódico

Processo de SUBMISSÃO

Os artigos devem ser enviados eletronicamente pelo endereço: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/about/submissions>.

2. A publicação dos trabalhos está condicionada a pareceres de membros do Conselho Editorial e colaboradores Ad hoc, garantido o anonimato de autores e pareceristas no processo de avaliação. Será encaminhada ao autor(a) uma resposta de aceitação, possíveis sugestões de modificações ou recusa do artigo. Eventuais sugestões de modificação de estrutura ou conteúdo, por parte da Editoria, serão previamente acordados com os autores. Não serão admitidos acréscimos ou modificações depois que os textos forem entregues para composição.

Os artigos serão avaliados de acordo com os seguintes critérios: qualidade e rigor dos argumentos apresentados, validade dos dados apresentados, oportunidade e relevância do artigo para a discussão de problemas da sua área de pesquisa, atualidade e adequação das referências contidas no trabalho.

Normas técnicas e preparação dos originais

Os trabalhos deverão ser redigidos em português, espanhol ou inglês.

O título, o resumo e as palavras-chave devem ser escritos no idioma do artigo, e também em inglês (Title/ Abstract/Keywords).

O trabalho não deve conter o nome do autor e marcas de autoria. O autor e os co-autores deverá(ão) cadastrar(em)-se e informar(em) os dados solicitados eletronicamente. É imprescindível que o(a) autor(a), no momento do cadastro, informe sua titulação, seu vínculo institucional e o dado Orcid, mesma obrigatoriedade para os co-autores.

Os textos deverão ser escritos em fonte Times New Roman, corpo 12, recuo de início de parágrafo de 2 cm, alinhamento justificado, espaçamento entrelinhas 1,5.

Os artigos e relatos de experiência deverão ter no mínimo 15 laudas e no máximo 20 laudas. Sua organização deve apresentar a sequência abaixo. Os trabalhos que não apresentarem a formatação indicada e a sequência a seguir serão devolvidos aos autores.

Título em português, negrito, caixa alta, alinhamento justificado, espaçamento entrelinhas 1,5;

Título em inglês, letra tamanho 12, itálico, caixa alta, alinhamento justificado, espaçamento entrelinhas 1,5;

Resumo em português, contendo entre 100 e 200 palavras, espaçamento entrelinhas 1,0. O resumo deve conter objetivos, metodologia e resultados.

Palavras-Chave: três palavras-chave separadas por ponto.

Abstract, contendo entre 100 e 200 palavras, espaçamento entrelinhas 1,0;

Keywords: três palavras-chave separadas por ponto.

Introdução

Desenvolvimento do Trabalho: os subtítulos devem ter alinhamento justificado e caixa alta.

Considerações Finais

Referências

Os textos deverão ser enviados à Educação em Revista após passarem por rigorosa revisão ortográfica e gramatical, na língua original (inglês ou espanhol) e em português. Os textos que apresentarem problemas de linguagem serão devolvidos aos autores.

A Educação em Revista não assume responsabilidade por conceitos emitidos pelos autores e pela exatidão das referências bibliográficas utilizadas.

É vedada a reprodução dos trabalhos em outras publicações ou sua tradução para outro idioma sem a autorização do Conselho Editorial.

O artigo submetido à Educação em Revista não deverá ser enviado concomitantemente a outros periódicos.

APCs (taxa de processamento de artigo) e taxa de submissão.

A Educação em Revista é isenta de taxas aos autores, tanto na submissão quanto na publicação.

Declaração de Direito Autoral

Os direitos autorais pertencem exclusivamente aos autores. Os direitos de licenciamento utilizados pelo periódico consistem na licença Creative Commons Attribution 4.0 International License: são permitidos o compartilhamento (cópia e distribuição do material em qualquer meio ou formato) e adaptação (remix, transformação e criação de material a partir do conteúdo assim licenciado para quaisquer fins, inclusive comerciais).

Recomenda-se a leitura para maiores informações sobre o tema: fornecimento de créditos e referências de forma correta, entre outros detalhes cruciais para uso adequado do material licenciado.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.